



**José Eduardo Castro,**  
coordenador-geral  
de Gestão Assistencial

### Qual a função da Coordenação-Geral de Gestão Assistencial?

A Coordenação-Geral de Gestão Assistencial, antiga Coordenação de Assistência (COAS), cuida da assistência no INCA como um todo, desde a entrada do paciente na instituição até os cuidados paliativos. Uma mudança em relação à COAS foi a criação do serviço de Farmácia, ligado diretamente à Coordenação-Geral.

### Como será a interação da Coordenação Geral com as coordenações e divisões que estão sob sua responsabilidade?

As unidades assistenciais (HC I, HC II, HC III, HC IV e CEMO), a Divisão de Anatomia Patológica e o Serviço de Farmácia Clínica estão ligados diretamente à Coordenação. A interação será feita por meio de visitas periódicas a cada uma dessas áreas, além de reuniões conjuntas para a integração de todas as estruturas.

### Quais são as principais metas da Coordenação?

Estamos construindo uma série de indicadores para medir o nosso desempenho hoje e definir claramente quais são os parâmetros ideais que a assistência do INCA deve buscar. Temos que medir e avaliar número de pacientes que procuram a instituição, número de matrículas, tempo de espera entre a matrícula e o início do tratamento, entre outros, e cada clínica deve se adequar aos parâmetros definidos. A ideia é divulgar resultados, interna e externamente. As informações obtidas por meio dos indicadores, que vão mapear a realidade atual da assistência no INCA, e a definição de que objetivos queremos alcançar no futuro podem contribuir também para a elaboração do projeto do novo campus.

**Luiz Augusto Maltoni,**  
coordenador-geral  
Técnico-Científico

### Qual a função da Coordenação-Geral Técnico-Científica?

A Coordenação Geral Técnico-Científica tem a missão de gerenciar a implementação de um novo modelo técnico-científico no INCA, que tem como fundamento o controle do câncer com base na história natural da doença e em dados de base populacional. A Coordenação vai trabalhar a articulação de todas as áreas da instituição nesse processo, para agregar o conhecimento de todos. O interessante é que, para implementá-lo, não é necessário mudar toda a estrutura do INCA, e sim, a forma de trabalho, que passará a se basear em "grupos de tumores" (do inglês "tumor groups").

### Como será a interação da Coordenação Geral com as coordenações e divisões que estão sob sua responsabilidade?

As coordenações e divisões ligadas diretamente à Coordenação Geral são a Coordenação de Planejamento e Financiamento em Pesquisa; Coordenação de Pesquisa Básica e Translacional; Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica; Divisão de Pesquisa Populacional, e Divisão de Pós-Graduação. Ressalto a importância da integração com a Coordenação-Geral de Gestão Assistencial, para que estudos clínicos sejam cada vez mais qualificados. Também é fundamental a interação com a Coordenação Geral de Ações Estratégicas, em especial, com a área de Educação e com os programas nacionais de controle do câncer. É importante, ainda, a integração com os grupos de tumores para a definição das prioridades de pesquisa do INCA.

### Quais são as principais metas da Coordenação hoje?

A principal meta é reduzir a incidência e a mortalidade por câncer no Brasil e aumentar a qualidade de vida da população. O desafio é que cada profissional do INCA constantemente se pergunte, quando no desempenho da sua função, como pode contribuir para que estes objetivos sejam atingidos, seja este funcionário da área clínica, de pesquisa, ensino, administrativa etc. Outra grande meta da coordenação é implementar na instituição o novo modelo técnico-científico, com a implantação dos grupos de tumores. Finalmente, destaco como outro desafio preparar a instituição para o processo de transformação pelo qual estamos passando, que se materializará por meio da nova estrutura organizacional, da adoção de um novo modelo jurídico e de novas instalações físicas – a construção do novo campus. A longo prazo, com o novo campus, teremos o maior hospital do País dedicado à pesquisa, em especial, a translacional e a clínica.

